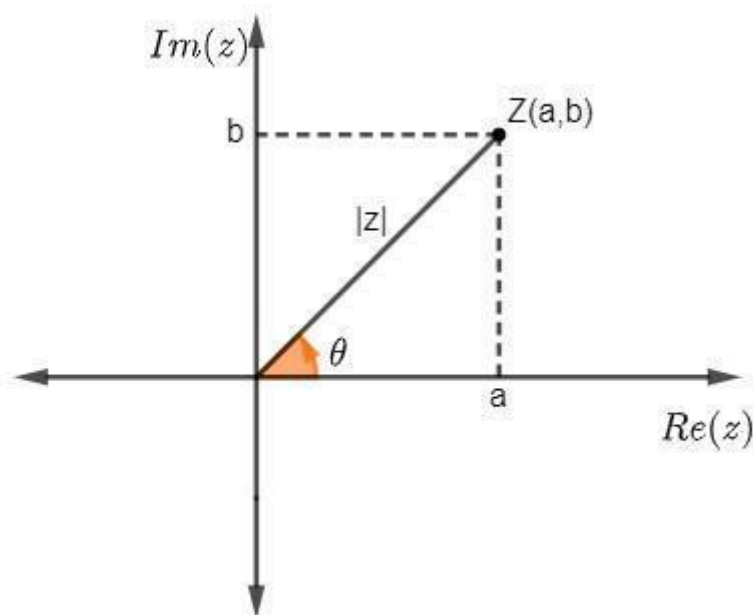


PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Débora	português	2ª feiras - das 19:50 ÀS 20:40	3° C; 3° D;	https://meet.google.com/pph-toca-ari
Vânia		Quinta-feira 19:00 às 20:30		https://meet.google.com/qtp-yqxz-ght
Flavia	matemática	quarta feira 21:00/21:50-	3° A; 3° B; 3° C	https://meet.google.com/age-vgib-zhn
Valdecir		terça feira 21:50/22:40		https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
Luciana	história	Terça-feira 19:00 às 20:00	3° B; 3° C; 3° D ; 3° E;	https://meet.google.com/auk-qxpg-wvv
Kátia Fernanda		Quinta-feira 21:00 às 21:50		meet.google.com/jib-nffd-dri
Severina	biologia	segunda-feira 19:50/20:40	1° E	meet.google.com/bdq-dcnb-vhc meet.google.com/xae-rkdb-ny

Severina	biologia	terça-feira 21:00/21:50		b meet.google.com/bdq-dcnb-vhc
		segunda-feira 21:00/21:50	3° A; 3° B;	meet.google.com/bdq-dcnb-vhc
		terça-feira 21:00/21:50	2° E; 2° F	meet.google.com/xae-rkdb-ny b
		sexta-feira 21:50/22:40	3° D; 3° E; 3°C	meet.google.com/xae-rkdb-ny b
Neusa	geografia	Terça feira 19:00/19:50	3° A; 3° B; 3° C;	https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
Thiago		sexta-feira 21:00/21:50-	3°EM D/E	https://meet.google.com/fyg-mxqu-khe
Gisele	física	4ªfeira 19:50/20:40		https://meet.google.com/ado-xghm-vku
Anselmo	química	sexta-feira 19:00 às 19:50		meet.google.com/hgw-hapy-bwd

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR, FLÁVIA	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série 3.E.M	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Plano de Argand Gauss



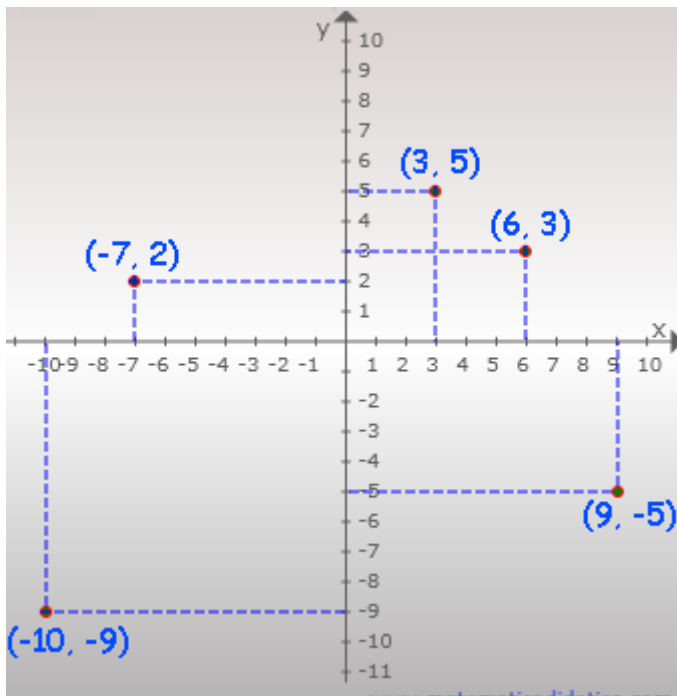
(Obs: No eixo x colocamos os números reais e no eixo y os números imaginários (acompanhados da letra i))

Z (a,b) chama-se afixo de Z

Afixos Imaginários

Na figura ao lado temos cinco afixos representando os seguintes números complexos:

- ▶ $(3, 5) = 3 + 5i$
- ▶ $(6, 3) = 6 + 3i$
- ▶ $(-7, 2) = -7 + 2i$
- ▶ $(-10, -9) = -10 - 9i$
- ▶ $(9, -5) = 9 - 5i$



<http://www.matematicadidatica.com.br/PlanoComplexoArgandGauss.aspx>

Todos estes cinco afijos representam números imaginários quem contêm uma parte real e uma parte imaginária.

Módulo – distância do ponto P até a origem.

$$|z| = \sqrt{a^2 + b^2}$$

Exemplo:

Calcule o módulo do número complexo $z = 3 - 4i$.

$$|z| = \sqrt{a^2 + b^2}$$

$$|z| = \sqrt{3^2 + (-4)^2}$$

$$|z| = \sqrt{9 + 16}$$

$$|z| = \sqrt{25}$$

$$|z| = 5$$

Argumento – medida do ângulo Θ , formado pelo segmento OZ e pelo eixo das abscissas. Medida em radianos no senti anti-horário, com $0 \leq \Theta \leq 2\pi$

Da trigonometria no triângulo, temos que:

O cálculo do **valor do argumento depende diretamente o valor do seno e do cosseno** desse ângulo, logo, utilizamos as fórmulas:

$$\cos\theta = \frac{a}{|z|} \quad \text{sen}\theta = \frac{b}{|z|}$$

Exemplo:

Calcule o argumento de:

$$z = \sqrt{3} + i$$

1º passo: calcular o $|z|$.

$$\begin{aligned} |z| &= \sqrt{\sqrt{3}^2 + 1^2} \\ |z| &= \sqrt{3 + 1} \\ |z| &= \sqrt{4} = 2 \end{aligned}$$

2º passo: encontrar o seno e o cosseno.

$$\text{sen} \theta = \frac{b}{|z|}$$

$$\text{cos} \theta = \frac{a}{|z|}$$

$$\text{sen} \theta = \frac{1}{2} \text{ e } \text{cos} \theta = \frac{\sqrt{3}}{2} \rightarrow \theta = 30^\circ \text{ ou } \frac{\pi}{6}$$

Forma trigonométrica de um número complexo

Considere $z = a + bi \neq 0$ a forma normal ou algébrica de um número complexo. Sabemos que o argumento de z satisfaz as seguintes condições:

$$\text{sen} \theta = \frac{b}{\rho} \rightarrow b = \rho \text{sen} \theta$$

$$\text{cos} \theta = \frac{a}{\rho} \rightarrow a = \rho \text{cos} \theta$$

Observação: ρ é o módulo de z .

$$|z| = \rho$$

Substituindo os valores determinados acima na forma algébrica de z , obtemos:

$$z = a + bi$$

Colocando ρ em evidência, ficamos com:

$$z = \rho(\text{cos} \theta + i \cdot \text{sen} \theta) \rightarrow \text{que é a forma trigonométrica de um número complexo.}$$

A forma trigonométrica é muito útil e prática nas operações de potenciação e radiciação em $\mathbb{C}$.

Exemplos: 1): Escreva os seguintes números complexos na forma trigonométrica:

a) $\sqrt{3}+i$

Solução: Temos que

$$\rho = \sqrt{(\sqrt{3})^2 + 1^2} = \sqrt{3+1} = 2$$

Segue que:

$$\text{sen } \theta = \frac{1}{2} \text{ e } \cos \theta = \frac{\sqrt{3}}{2} \rightarrow \theta = 30^\circ \text{ ou } \frac{\pi}{6}$$

Assim, a forma trigonométrica é:

$$z = 2(\cos 30^\circ + i \cdot \text{sen } 30^\circ) \text{ ou } z = 2(\cos \frac{\pi}{6} + i \cdot \text{sen } \frac{\pi}{6})$$

2- Obtenha a forma algébrica do número complexo $z = 6(\cos 270^\circ + i \cdot \text{sen } 270^\circ)$

Solução: Da trigonometria no ciclo, temos que: $\cos 270^\circ = 0$ e $\text{sen } 270^\circ = -1$

Assim, obtemos:

$$z = 6(\cos 270^\circ + i \cdot \text{sen } 270^\circ) = 6[0 + i \cdot (-1)] = -6i$$

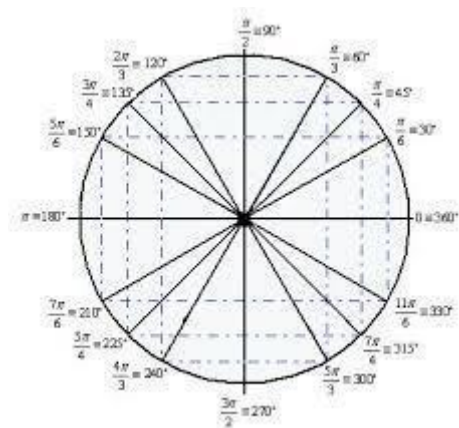
Portanto, a forma algébrica de z é $z = -6i$

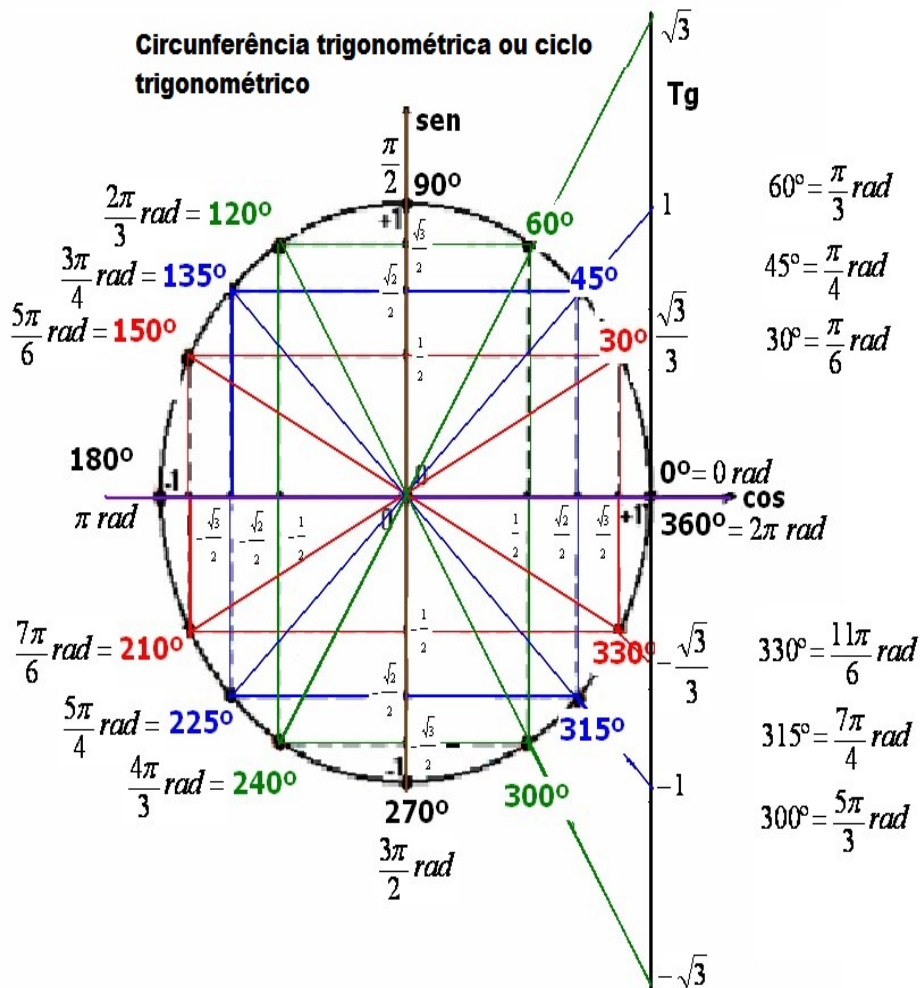
<https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/plano-argandgauss.htm>

Graus	30°	45°	60°
Radianos	$\pi/6$	$\pi/4$	$\pi/3$
Seno	1/2	$\sqrt{2}/2$	$\sqrt{3}/2$
Cosseno	$\sqrt{3}/2$	$\sqrt{2}/2$	1/2
Tangente	$\sqrt{3}/3$	1	$\sqrt{3}$

$$\begin{aligned}
 30^\circ &= \frac{\pi}{6} \\
 45^\circ &= \frac{\pi}{4} \\
 60^\circ &= \frac{\pi}{3} \\
 90^\circ &= \frac{\pi}{2} \\
 120^\circ &= \frac{2\pi}{3} \\
 135^\circ &= \frac{3\pi}{4} \\
 150^\circ &= \frac{5\pi}{6} \\
 180^\circ &= \pi
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 210^\circ &= \frac{7\pi}{6} \\
 225^\circ &= \frac{5\pi}{4} \\
 240^\circ &= \frac{4\pi}{3} \\
 270^\circ &= \frac{3\pi}{2} \\
 300^\circ &= \frac{5\pi}{3} \\
 315^\circ &= \frac{7\pi}{4} \\
 330^\circ &= \frac{11\pi}{6} \\
 360^\circ &= 2\pi
 \end{aligned}$$





$$\text{sen } 150^\circ = \frac{1}{2}$$

$$\cos 30^\circ = \cos 330^\circ = \frac{\sqrt{3}}{2}$$

$$\text{sen } 30^\circ =$$

$$\text{sen } 210^\circ = \text{sen } 330^\circ = -\frac{1}{2}$$

$$\cos 150^\circ = \cos 210^\circ = -\frac{\sqrt{3}}{2}$$

$$\text{sen } 45^\circ = \text{sen } 135^\circ = \frac{\sqrt{2}}{2}$$

$$\cos 45^\circ = \cos 315^\circ = \frac{\sqrt{2}}{2}$$

$$\text{sen } 225^\circ = \text{sen } 315^\circ = -\frac{\sqrt{2}}{2}$$

$$\cos 135^\circ = \cos 225^\circ = -\frac{\sqrt{2}}{2}$$

$$\text{sen } 60^\circ = \text{sen } 120^\circ = \frac{\sqrt{3}}{2}$$

$$\cos 60^\circ = \cos 300^\circ = \frac{1}{2}$$

$$\text{sen } 240^\circ = \text{sen } 300^\circ = -\frac{\sqrt{3}}{2}$$

$$\cos 120^\circ = \cos 240^\circ = -\frac{1}{2}$$

$$\text{sen } 0^\circ = \text{sen } 360^\circ = 0$$

$$\cos 0^\circ = \cos 360^\circ = 1$$

$$\text{sen } 90^\circ = 1$$

$$\cos 90^\circ = 0$$

$$\text{sen } 180^\circ = 0$$

$$\cos 180^\circ = -1$$

$$\text{sen } 270^\circ = -1$$

$$\cos 270^\circ = 0$$

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: filosofia	Professor(a): Ivair
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 3ºEM	Conteúdo de 5/04 à 9/04

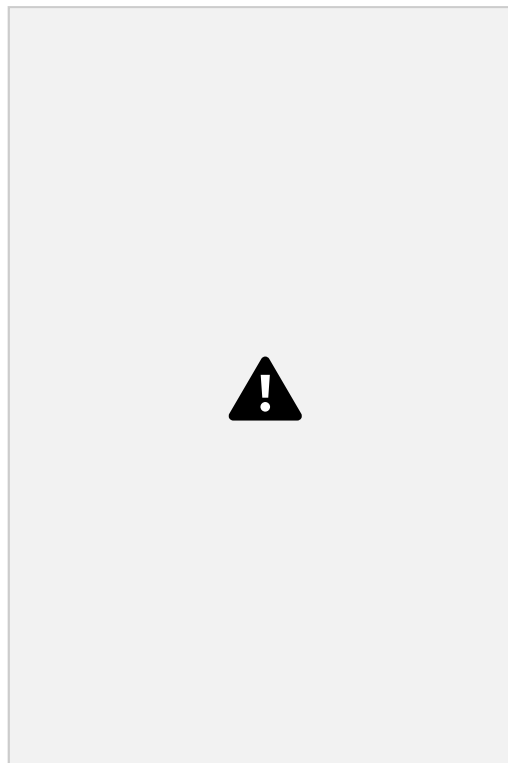
A Ciência Moderna, isto é, a ciência que conseguiu articular o método de observação e experimentação com o uso de instrumentos técnicos (sobretudo o telescópio e o microscópio), começou a se desenvolver, propriamente, na Europa do século XVI. O nascimento dessa ciência nova é tido por muito historiadores como uma revolução, haja vista que no mundo antigo e no mundo medieval as investigações sobre fenômenos naturais (terrestres e celestes), organismos vivos, dentre outras coisas, não se valiam do uso da técnica e não concebiam o universo como algo composto de uma mesma matéria uniforme, suscetível à corrosão e à finitude.

O universo, melhor dizendo, o *mundo*, para os antigos e medievais, era um sistema fechado, com estrutura muito bem definida e harmônica, grosso modo: um *cosmos*. Havia, segundo a terminologia aristotélica, o mundo sublunar (abaixo das esferas celestes e da Lua), isto é, terreno e finito – cheio de imperfeições, e o mundo supralunar, cujos corpos celestes não poderiam ter as mesmas imperfeições que os terrenos. Tal concepção foi absorvida pelos doutores da Igreja Católica em uma complexa e muito fértil combinação da doutrina da criação e investigação da natureza. Soma-se a essa combinação a perspectiva cosmológica desenvolvida por Ptolomeu, que concebia a Terra como sendo o centro desse *cosmos* harmônico.

Com o chamado Renascimento Cultural, que se deu em várias regiões da Europa entre os séculos XIV e XVI, houve um intenso intercâmbio de conhecimento a respeito de antigos tratados sobre astronomia e física, bem como o

aperfeiçoamento de instrumentos de navegação, como a luneta – que mais tarde constituiria a base para a criação do telescópio, por Galileu Galilei. No norte da Europa, na região das atuais Polônia, Alemanha e Holanda e no sul, sobretudo na Itália – regiões que foram palco do desenvolvimento comercial neste período, o Renascimento deitou raízes em vários campos, principalmente o artístico e o científico.

O astrônomo polonês Nicolau Copérnico foi o primeiro a elaborar uma hipótese sobre o *cosmos* que se diferiu radicalmente daquela de Ptolomeu, que vigorava até então. Essa hipótese era a do Heliocentrismo, cujo postulado compreendia que os planetas, incluindo a Terra, giravam em torno da órbita do Sol. Partindo disso, o Sol poderia ser considerado o centro do Universo. A hipótese de Copérnico seria confirmada por outro astrônomo, o italiano Galileu Galilei.



Estátua de Galileu (munido de seu telescópio) no Palácio de Uffizi, em Florença, Itália

Galileu foi o responsável pela criação do telescópio, instrumento decisivo para observação dos corpos celestes. Por meio do telescópio, Galileu pode perceber imperfeições na Lua e em outros planetas, fato que acabou por contestar a antiga concepção de um *cosmos* fechado. O historiador da ciência Alexandre Koyré

compreende que a “destruição deste cosmos fechado”, operada por Galileu, Joahannes Kepler, Tycho Brahe, dentre outros cientistas, inaugura uma nova cosmologia, ou uma nova forma de se conceber o mundo físico, que, a partir do século XVII, passaria a ser a do *universo infinito*.

A concepção de um universo infinito pressupunha uma linguagem nova. A matemática seria essa nova linguagem. O mundo, segundo Galileu, poderia ser “lido”, interpretado, através de caracteres geométricos. A matemática e a lógica indutiva, mesclada com as concepções filosóficas do século XVII, notadamente o racionalismo de René Descartes e o empirismo dos filósofos ingleses, alinhavaram o sistema científico moderno, cujo desenvolvimento se deu progressivamente até o advento da Teoria da Relatividade de Einstein e da Mecânica Quântica, de Heisenberg e Bohn, na primeira metade do século XX.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3 EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04

ATIVIDADE REMOTA BIOLOGIA SEMANA 26/03.

SEMANA DE ESTUDOS.

PROF. SEVE TORQUATO

TUMA: 3º EM

TEMA: SISTEMA CIRCULATÓRIO OU CARDIOVASCULAR.

OBJETIVOS: – Conhecer a anatomia e fisiologia do coração humano

– Compreender o processo de circulação sanguínea

– Diferenciar circulação aberta de circulação fechada

– Comparar o coração humano com o coração dos outros cordados.

Leia as páginas da apostila de Biologia da Opet, 34 a 38. (Sistema circulatório).

Acesse os links para assistir o vídeo explicativo.

<https://www.youtube.com/watch?v=ZxlcKkizEZw>

<https://www.youtube.com/watch?v=8T-y6XQRYF0>

Obs. SEMANA DE ESTUDOS!!

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina:Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 3ºA,3ºB,3ºC,3ºD,3ºE	Conteúdo de 5/04 à 9/04

Semana de estudos! Não tem atividade para entregar!

Tema: Processos de eletrização

- Ler página 6 a 13- Apostila OPET- Unidade 26.
- Ler o texto abaixo:

Todos os corpos ou materiais são constituídos por átomos, e estes são formados por partículas menores denominadas elétrons, prótons e nêutrons.

Prótons e elétrons possuem carga elétrica de mesma intensidade (valor), mas de sinais contrários, em que o próton é a carga positiva e o elétron, a carga negativa.

No átomo em seu estado natural não existe uma predominância de carga elétrica, por que o número de prótons é igual ao número de elétrons, o que o torna neutro. No entanto, quando ele perde ou ganha elétrons dizemos que está eletrizado.

Corpo eletrizado positivamente

Quando um corpo possui uma maior quantidade de cargas positivas, dizemos que perdeu elétrons, e por isso está eletrizado positivamente.

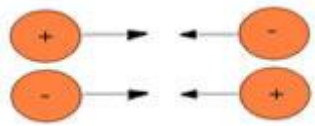
Obs.: Um corpo nunca ganha prótons, porque está localizado na parte central do núcleo do átomo.

Corpo eletrizado negativamente

É quando um corpo possui mais cargas negativas que positivas, ou seja, quando ganha elétrons.

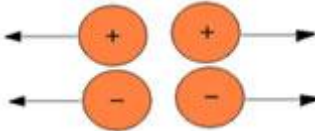
Atração dos corpos

Quando partículas estão eletrizadas com cargas de sinais contrários, se atraem.



Atração

Repulsão dos corpos



Repulsão

Processos de Eletrização

Eletrização por atrito

Quando dois corpos inicialmente neutros são atritados, se eletrizam e, em virtude do atrito ocasionado, um corpo ficará com carga positiva e o outro com carga negativa.



Processo de eletrização por atrito entre o vidro e a lã



Na figura, o balão foi eletrizado por atrito e então atrai pequenos pedaços de papel

Eletrização por contato

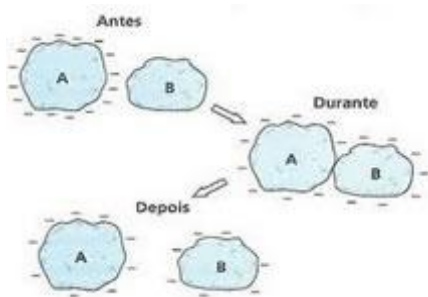
Quando dois corpos (um eletrizado e outro inicialmente neutro) entram em contato, o corpo neutro fica com a mesma carga do eletrizado.



Processo de Eletrização por contato

Eletrização por indução

É quando a eletrização de um corpo inicialmente neutro (induzido) acontece por simples aproximação de um corpo carregado (indutor), sem que haja contato entre os corpos. O induzido deve estar ligado à Terra ou a um corpo maior que possa lhe fornecer elétrons ou que dele os receba num fluxo provocado pela presença do indutor.



Processo de eletrização por indução

Por Talita A. Anjos

Graduada em Física

Equipe Mundo Educação

Sugestão de vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=1szZnj5ldTI>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professor(a): Anselmo	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série 3ºEM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

A valência dos elementos determina o número de ligações que podem ser formadas, conforme a tabela a seguir.

Elementos	Valências	Ligações
Carbono	Tetravalente	$\begin{array}{c} \\ -C- \\ \end{array}$ $\begin{array}{c} >C= \\ & \diagdown \end{array}$ $=C=$ $-C\equiv$
Hidrogênio	Monovalente	H—
Oxigênio	Divalente	O= —O—
Nitrogênio	Trivalente	$\begin{array}{c} -N- \\ \end{array}$ $-N=$ $N\equiv$
Halogênios	Monovalente	F— Cl— Br— I—

Por possuir 4 elétrons na camada de valência, o carbono é tetravalente, ou seja, tem a tendência de formar 4 ligações covalentes. Essas ligações podem ser simples, duplas ou triplas.

sp	sp	sp ²	sp ³
$\begin{array}{c} \sigma \\ \text{—}C \\ \pi \\ \text{—}C \\ \pi \end{array}$	$\begin{array}{c} \pi \\ \text{—}C \\ \sigma \\ \text{—}C \\ \sigma \end{array}$	$\begin{array}{c} \pi \\ \parallel \\ \sigma \\ \text{—}C \\ \sigma \end{array}$	$\begin{array}{c} \sigma \\ \\ \sigma \\ \text{—}C \\ \sigma \end{array}$
Geometria linear	Geometria linear	Geometria trigonal planar	Geometria tetraédrica

O número de orbitais híbridos é a soma das ligações sigma (σ) do carbono, pois a ligação não hibridiza.

- sp : 2 ligações sigma
- sp^2 : 3 ligações sigma
- sp^3 : 4 ligações sigma

As cadeias carbônicas podem ser classificadas da seguinte forma:

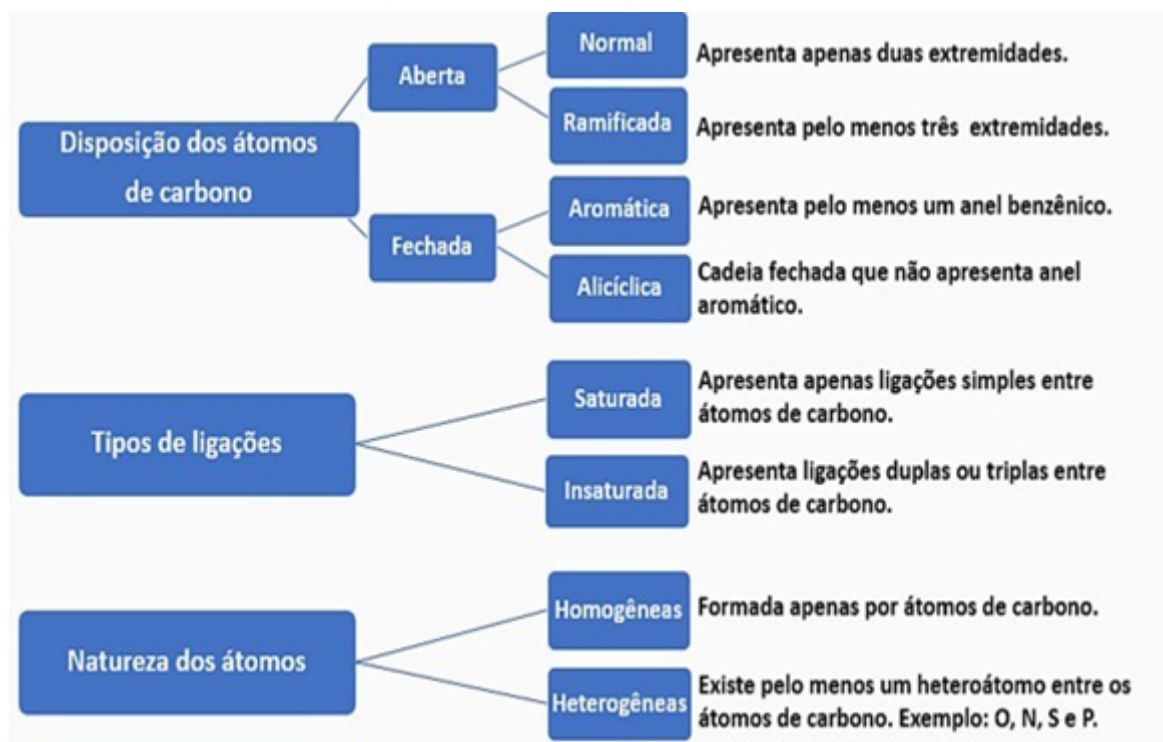
Acíclica – aberta

Alifática – aberta

Alicíclica - fechada

Cíclica - fechada

Aromática



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Luciana	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3º Ensino Médio B,C,D e E.	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Semana de estudo.

Período Constitucional e Período ditatorial (Estado Novo) da “Era Vargas”.

- Fazer leitura das páginas 05 até 16 (apostila Opet);
- Acompanhar as aulas pelo meet;
- Assistir os vídeos dos links abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=zgSa4qYniT4> (Período Constitucional)

<https://www.youtube.com/watch?v=aH39yL0k2xQ> (Estado Novo)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Kátia	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3º Ensino Médio A.	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Tema: Estado Novo 1937 - 1945 (Uni 26)

Atividade: O aluno deverá fazer a leitura das páginas 07 a 11 para responder às questões abaixo:

1. O que foi o Plano Cohen?
2. Quais foram as principais características da Constituição de 1937?
3. Cite as medidas adotadas por Vargas para a intervenção estatal na economia e o nacionalismo.
4. Como se deu a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial?

Entrega: Enviar foto para o Google Sala de Aula ou Whatsapp 11 97254-2177 até sexta-feira 09/04/2021.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): Thiago Celestino	
Nome do Aluno: _____ N° _____		
Ano/série: 3 EM D/E	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

TEMA: AMÉRICA CENTRAL

VÍDEO AULA: <https://www.youtube.com/watch?v=4OQ1PKqoD0E>

CONTEÚDO:

A América Central é uma das subdivisões do continente americano. Esse subcontinente une a América do Sul e a América do Norte. Ela é limitada ao norte pela Península de Iucatã, localizada no México e ao sul pela Colômbia. A oeste ela é limitada pelo oceano Pacífico e a leste pelo oceano Atlântico.

A América Central tem uma extensão territorial de 523.000 km², sendo uma das regiões com grandes quantidades de vulcões ativos. Esse continente fica sobre a placa tectônica do Caribe.

Nessa região é possível encontrar montanhas ao longo de toda extensão, grande parte delas é vulcânica, a maior é o monte Tajumulco, na Guatemala, com 4.220 metros de altitude.

Países da América Central

Os países que formam a América Central são:

Belize	Nicarágua	Cuba	Jamaica
Costa Rica	Panamá	Dominica	Santa Lúcia

El Salvador	Antígua e Barbuda	República Dominicana	São Cristóvão e Névis
Guatemala	Bahamas	Granada	São Vicente e Granadinas
Honduras	Barbados	Haiti	Trinidad e Tobago

Contexto histórico

No início, a América Central era habitada por povos de diferentes grupos, a civilização maia era a mais importante. Tempos depois, no século XVI, iniciou-se a colonização nas regiões caribenhas de Hispaniola e Cuba.

Durante a época colonial, a América Central fazia parte da Capitania Geral da Guatemala, integrando, portanto, o vice-reino da nova Espanha e ficando sob jurisdição do vice-rei que administrava a partir da cidade do México.

Com a independência das nações pertencentes a América Central Ístmica da Espanha, em 1821, grande parte da área foi inserida ao império mexicano de Augustín de Iturbide.

Além disso, os ingleses se fixaram na costa atlântica, com feitorias para a extração de pau-campeche, formando colônia em Belize, mesmo com os esforços realizados pelos espanhóis para recuperar a região.

Solo e clima

Nenhum local da América Central Continental fica situado a mais de 200 quilômetros do mar. A maioria do relevo é formada por montanhas. O local mais alto da região é o vulcão Tajumulco, na Guatemala, próximo a fronteira com o México. Ele possui 4.220 metros de altura.

Existem planícies no norte da parte continental, ao longo da costa, próximo ao lago Nicarágua, o mais extenso da região.

Esse subcontinente fica entre os trópicos, isto é, nas regiões quentes junto da Linha do Equador. As porções de terra mais baixas normalmente têm clima quente. Os locais mais altos são mais frescos. As chuvas ocorrem com maior incidência no verão do que no inverno. A região do Caribe tem umidade mais elevada que a costa do Pacífico.

População

Aproximadamente 3/5 da população é mestiça de índios e europeus. Cerca de 1/5 dos habitantes são inteiramente nativos. Pequenos grupos são descendentes de europeus, africanos ou asiáticos.

A maioria dos países da América Central tem o espanhol como o idioma oficial. O inglês é falado em Belize, na Jamaica, nas Bahamas e em outras ilhas que foram colonizadas ou ainda são colônias britânicas e americanas. No Haiti e em outros territórios franceses, o idioma falado é o francês.

Em algumas ilhas das Pequenas Antilhas, os habitantes falam o neerlandês (holandês) ou papiamentu, uma mistura do português, espanhol e neerlandês. Visitando outras regiões é possível identificar povos falando outros dialetos.

A religião principal desse subcontinente é o catolicismo. Alguns grupos misturam as crenças católicas com religiões nativas e africanas.

A educação de melhor qualidade é a do Panamá e a da Costa Rica, na Guatemala e em outros países do norte as condições não são as mesmas. Os serviços de saúde também são piores na parte norte.

Flora e fauna

As florestas tropicais se desenvolvem nas planícies da porção leste da América Central Continental. Nos locais mais altos é possível esbarrar com pinheiros e carvalhos.

As florestas tropicais úmidas se desenvolvem em altitudes superiores a 1.500 metros. Esses trechos, que na maioria das vezes estão pingando devido à alta umidade, apresentam carvalhos sempre-verdes, loureiros e orquídeas. As pequenas árvores e arbustos se desenvolvem em locais ainda mais altos.

Alguns animais encontrados nesse subcontinente são: onça, jaguatirica, suçuarana, coiote e raposa-cinza. Alguns pássaros como papagaios, tucanos e quetzais também são recorrentes.

Nas Antilhas, a vegetação normalmente é arbustiva e a fauna não possui animais de grande porte. Entretanto, existe uma grande diversidade de pássaros nativos.

Economia

Os países da América Central cultivam muitos produtos agrícolas para exportação. O café, a banana e a cana-de-açúcar são os produtos mais importantes. Pequenos agricultores cultivam milho, feijão e abóbora para atender a demanda dos mercados locais.

As indústrias desse subcontinente produzem alimentos, bebidas e tabaco. Existe também a fabricação de roupas, sapatos, medicamentos, produtos químicos, cimento, papel e produtos de madeira. Outros serviços, principalmente o turismo, são importantes para a economia da América Central.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 3º EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04

Aulas Remotas - às segundas - das 19h50 às 20h40

<https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

E-mail: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Whatsapp - 997339432

Conteúdo: Auxiliar Verbs

Vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=lbtglBjKogE>
<https://www.youtube.com/watch?v=UjyAKcAdjhY>

The auxiliary verbs are: **BE**, **DO**, **HAVE**, and **WILL**. They don't appear alone in the sentence, they are followed by another verb (the main verb) and they are used to **form a question**, a **negative sentence** or **the passive**. They are helping verbs, they help another verb in the sentence and sometimes they don't have meaning used separated. / Os verbos auxiliares são: BE (ser;estar), DO (significa “fazer” quando usado como verbo principal, porém como auxiliar não tem um significado específico), HAVE (ter) e WILL (indica tempo futuro). Eles não aparecem sozinhos nas frases, são seguidos de um outro verbo (o verbo principal) e são usados para formar perguntas, em frases negativas ou na voz passiva. Eles são verbos ajudadores, ajudam outro verbo na frase e algumas vezes não possuem significados se usados separados.

To give a meaning for the sentence the verbs (main and auxiliary) have to be together, they don't need necessarily appear side by side, but they work together. / Para dar sentido na frase, os verbos (principal e auxiliar) devem estar juntos, eles não precisam necessariamente aparecerem lado a lado, mas precisam trabalhar juntos.

When we have an auxiliary verb and a main verb together, we have a verb phrase. Like in the example: / Quando usamos os verbos auxiliares e o verbo principal juntos, temos uma frase verbal. Como no exemplo:

They could go to the Theatre tonight. / Eles podem ir para o cinema esta noite.

(Auxiliary verb + Main verb = Verb Phrase) / (Verbo auxiliar+verbo principal= frase verbal)

Another examples: / Outros exemplos:

He didn't take her at the airport. / Ele não a buscou no aeroporto.

Have you been here all day? / Você esteve aqui o dia todo?

Using the auxiliary verbs to: / Usando os verbos auxiliares para:

Make a question / fazer uma pergunta

- **Do** you **want** be here with me? / Você quer ficar aqui comigo?
Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)
- **Will** we **meet** tomorrow? / Nós iremos nos ver amanhã?
- **Will** they **come** with us? / Eles virão conosco?
- **Do** you **go** to the park today? / Você irá para o park hoje?
- **Do** you **worked** late last week? / Você trabalhou até tarde semana passada?
- **Have** you **got** a cat? / Você tem um gato?
- **Has** your sister **got** a bicycle? / Sua irmã tem uma bicicleta?

Negative sentences / frases negativas

- Jane **doesn't want** my company. / Jane não quer minha companhia.
- I **don't know** a word about it. / Eu não sei nada sobre isso.
- My mother **doesn't agree** with me. / Minha mãe não concorda comigo.
- They **didn't loose** the game yet. / Eles não perderam o jogo ainda.
- I **haven't got** a car. / Eu não tenho um carro.

Passive voice / voz passiva

- She **was seen** by her sister at the subway station. / Ela foi vista pela irmã na estação de trem.
- This film **has been** watched by many people. / O filme foi assistido por muitas pessoas.
- He **was given** a free party. / Ele estava dando uma festa gratuita.
- They **will be woken** at 5. / Eles estarão acordados às 5.
- It **will have been** finished by you. / Isto será finalizado por você.
- They **will be** there. / Eles estarão lá.

That's it! In English the auxiliary verbs are very common and you have use them for almost everything that you want to say. Remember that the auxiliary verb show us the tense of the verb, we can know if the fact is in the past, present ou future just with the auxiliary: Do – present/ Did – Past/ Will – Future. / É isso! Em inglês os verbos auxiliares são muito usados e você precisa deles para quase tudo que for falar. Lembre-se que os verbos auxiliares nos mostra os tempos verbais, podemos saber se o fato está no passado, presente ou futuro apenas pelo auxiliar: Do – presente / Did – Passado / Will – Futuro.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professor(a): Débora Honório e Vânia Saldanha
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 3º A, B, C, D, E	Conteúdo de 5/04 à 9/04

ATENÇÃO: Semana de estudos, não é para entregar atividade. Leia com atenção o texto abaixo e assista o vídeo explicativo.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



vídeo explicativo: <https://youtu.be/hyy-LxcKZsk>

As **variações linguísticas** são as **mudanças que a língua apresenta**, devido à sua capacidade de se transformar e de se adaptar. Ocorrem variações na língua porque a língua é usada por falantes inseridos numa sociedade complexa, formada por diferentes grupos sociais, com diferentes hábitos linguísticos e diferentes graus de escolarização.

O uso faz a regra e os falantes usam a língua de modo a suprir suas necessidades comunicativas, adaptando-a conforme suas intenções e necessidades. Assim, a língua portuguesa encontra-se em constante alteração, evolução e atualização, não sendo um sistema estático e fechado.

Tipos de variação linguística

As variações linguísticas ocorrem principalmente nos âmbitos geográficos, temporais e sociais.

Variação linguística regional (diatópica)

As variações diatópicas, também chamadas de **variações regionais ou geográficas**, são variações que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência. Este tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diferentes culturas, com diferentes hábitos, modos e tradições, estabelecendo assim diferentes estruturas linguísticas.

Exemplos de variações diatópicas

Diferentes palavras para os mesmos conceitos:

- aipim, mandioca, macaxeira;
- abóbora, jerimum, moranga;
- sacolé, dindim, geladinho.

Diferentes sotaques, dialetos e falares:

- dialeto caipira;
- dialeto gaúcho;
- dialeto baiano.

Reduções de palavras ou perdas de fonemas:

- véio (velho);
- muié (mulher);
- cantá (cantar);
- enxovar (enxoval).

Variação linguística histórica (diacrônica)

As variações diacrônicas, também chamadas de **variações históricas**, são variações que ocorrem de acordo com as diferentes épocas vividas pelos falantes, sendo possível distinguir o português arcaico do português moderno, bem como diversas palavras que ficam em desuso.

Exemplos de variações diacrônicas

Palavras que caíram em desuso:

- vossemecê;
- botica;
- comprir.

Grafias que caíram em desuso:

- flôr;
- pharmácia;
- seqüência.

Vocabulário e expressões típicas de uma determinada faixa etária:

- Você é um chato de galocha!
- Ele é maior barbeiro.
- Vai catar coquinho.

Variação linguística social (diastrática)

As variações diastráticas, também chamadas de **variações sociais**, são variações que ocorrem de acordo com os hábitos e cultura de diferentes grupos sociais. Este tipo de variação ocorre porque diferentes grupos sociais possuem diferentes conhecimentos, modos de atuação e sistemas de comunicação.

Exemplos de variações diastráticas

Gírias próprias de um grupo com interesse comum, como os skatistas:

- Prefiro freestyle.
- O gringo tem um carrinho irado.
- O silk do skate tá insano.

Jargões próprios de um grupo profissional, como os policiais e militares:

- Ele deu sopa na crista.
- Vamos na rota dele.
- Não mexe com meu peixe.

Variação linguística situacional (diafásica)

As variações diafásicas, também chamadas de **variações situacionais**, são variações que ocorrem de acordo com o contexto ou situação em que decorre o processo comunicativo. Há momentos em que é utilizado um registro formal e outros em que é utilizado um registro informal.

Exemplos de variações diafásicas

Linguagem informal, considerada menos prestigiada e culta, usada quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações descontraídas.

- Fala, garoto! Beleza?
- Rola um cinema hoje?
- Cadê Pedro? Cê viu ele?

Linguagem formal, considerada mais prestigiada e culta, usada quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade.

- Bom dia! Tudo bom com você?
- Querem ir ao cinema hoje?

- Onde está Pedro? Você viu-o?

Variação linguística e preconceito linguístico

O preconceito linguístico surge porque nem todas as variações linguísticas usufruem do mesmo prestígio. Algumas são consideradas superiores, mais corretas e cultas e outras são consideradas menos cultas ou mesmo incorretas.

Preconceito linguístico ocorre sempre que uma determinada variedade é referida com um tom pejorativo e depreciativo, estando associada a situações de deboche ou até de violência, o que contribui para a exclusão social de diversos indivíduos e grupos.

É urgente compreender e aceitar que todas as variedades linguísticas são fatores de enriquecimento e cultura, não devendo ser encaradas como erros ou desvios.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): Neusa	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 3 EM A B C	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

APOSTILA : PÁGINAS 6 Á 10

AMERICA LATINA

MÉXICO

- **ASPECTOS SOCIAIS**^[OBJ]

-**ASPECTOS FÍSICOS**

-**ASPECTOS ECONÔMICOS**

